

24^a

14 a 16
de maio de
2013

Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da Ufrgs

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - HCPA

*Segurança: para quem cuida e
para quem é cuidado*



Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Segurança: para quem cuida
e para quem é cuidado*

14 a 16 de maio de 2013

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471s Semana de Enfermagem (24. : 2013 : Porto Alegre, RS)

Segurança : para quem cuida e para quem é cuidado ; anais [recurso eletrônico] / 24. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora Eneida Rejane

Rabelo da Silva; projeto gráfico, ilustração e diagramação Gleci Beatriz Luz Toledo. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2013.

1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Silva, Eneida Rejane Rabelo da. IV. Toledo, Gleci Beatriz Luz. V Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

A UNIÃO DA ADMINISTRAÇÃO ADEQUADA DO MEDICAMENTO SE NECESSÁRIO COM O MANEJO INDIVIDUALIZADO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM ADIÇÃO – UAA

Lisiane dos Santos Sória, Jane Elizete Machado Guerche, Liete Rozane Freitas, Daiane Moreira Andrade, Ademar Oliveira da Silva Junior

Conforme dados epidemiológicos acerca do perfil do usuário de substâncias psicoativas que “são pacientes onde apresentam um padrão de comportamento compulsivo impelidos à repetição” e se define dependência química como um estado psíquico e físico que sempre incluem uma compulsão de modo contínuo ou periódico, podendo causar várias doenças crônicas físico-psíquicas, com sérios distúrbios de comportamento. Sugerimos neste relato de experiência, sem pretensa generalização ou modelo a ser adotado o compartilhar de uma experiência com usuários de crack em uma unidade de internação em adição, espaço este, rico na implementação e consolidação de intervenções e cuidados de enfermagem muitas vezes banalizados e até negligenciados de certa perspectiva. Será, exatamente este ponto, que versará o relato. É de conhecimento da Enfermagem a prescrição médica dos medicamentos se necessário que são administrados a partir de uma queixa do paciente de: “se dor, se ansiedade, se fissura, se insônia”, exemplos comuns ao cotidiano de uma equipe de enfermagem. No entanto, torna-se imprescindível que para além da queixa do paciente se tenha uma avaliação seguida de uma intervenção que não necessariamente a administração do fármaco. Para tanto a equipe necessita estar instruída para o manejo individualizado, auxiliando em alternativas ao paciente, com técnicas direcionadas que possam resolver a demanda do paciente. Nossa experiência tem demonstrado que utilizando o manejo individualizado, com a equipe treinada, focando em atividades direcionadas como técnicas de relaxamento, distração e que, fundamentalmente todos estejam apropriados de todos os pacientes e não apenas de sua escala, tendo a autonomia para intervir a sua maneira mas com o mesmo fim, tem nos trazido importantes desfechos e questionamentos, principalmente a diminuição na administração desnecessária dos medicamentos. Portanto, nesta perspectiva, podemos contribuir para evitar que o paciente repita ou aprenda novos comportamentos aditivos e questionarmos nossa postura profissional frente a administração segura dos medicamentos.